

ANC
P2

Severo fala como tratar as estatais

O controle efetivo das atividades das empresas estatais pelo Congresso Nacional foi defendido ontem pelo provável futuro relator da comissão da ordem econômica da Constituinte, senador Severo Gomes. Segundo o senador, esse controle deve visar, principalmente, aquelas empresas essenciais para a iniciativa privada e segurança nacional.

O PMDB já definiu, praticamente, os nomes indicados para os cargos de relatores das três subcomissões da ordem econômica, favorecendo o setor mais progressista do partido. Para a subcomissão de princípios gerais, intervenção do estado, regime da propriedade do subsolo e da atividade econômica será indicado o nome do paranaense Hélio Duque. Dirceu Carneiro, de Santa Catarina, deverá relatar os trabalhos da subcomissão da questão urbana e transportes e o paranaense, Benedito Monteiro, ficará com a subcomissão de garantia da política agrícola e fundiária e da reforma agrária.

Entre os temas que deverão provocar as maiores polémicas na comissão, Severo alinha: a intervenção do estado na economia, a exploração e uso do subsolo e propriedade mineral e a questão da reserva de mercado para informática.

Presidente não premia ex-político

Há oito dias o presidente José Sarney mandou suspender todas as nomeações para cargos federais de segundo escalão dos ex-deputados e ex-senadores do PMDB e PFL que perderam as eleições em 15 de novembro último. Ele somente autorizará tais indicações quando tiver terminado alterações de sua equipe ministerial, para contemplar, inicialmente, candidatos dos governadores de São Paulo, Orestes Quércia, de Minas, Newton Cardoso, e de Pernambuco, Miguel Arraes.

Esta é a informação de influentes líderes de partido da Aliança. Eles afirmam que o chefe do governo, por ter passado a maior parte de sua vida entre a Câmara e o Senado, mostra especial preocupação com a sorte de políticos que ficaram sem meios de sobreviver materialmente alguns têm dado, inclusive, oportunidade de reabrir espaços políticos.

Jânio dará subsídio à nova Carta

São Paulo — O prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, deverá entregar, até o próximo mês de maio, ao deputado Ulysses Guimarães, um anteprojeto contendo subsídios à elaboração da Nova Constituição brasileira. A informação foi dada pelo jurista J. B. Viana de Moraes, presidente da Comissão de Assessoramento de Estudos Constitucionais da Prefeitura paulistana.

Este grupo formado por 37 juristas, subdividiu-se em quatro subcomissões, que há nove meses vem desenvolvendo os temas organização nacional; ordem econômica e social; declaração de direitos e família; cultura e educação.

Líder quer evitar ataques ao governo

2.1 MAR 1987

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Santana (PMDB-BA), defendeu ontem a ampliação do funcionamento da Câmara e do Senado como forma de desviar "para o foro adequado" os constantes debates que têm ocorrido sobre a atual conjuntura econômica durante as sessões da Constituinte, com ataques ao governo que, segundo Santana, acabam ficando sem resposta.

O parlamentar, que garante não estar ainda trabalhando "a nível de articulação" pela idéia, alega que a Constituinte não é para tratar de conjuntura, embora se torne inevitável que surjam os debates sobre a atual situação econômica do país. Ele sugere, em primeiro lugar, que o governo tenha direito à resposta, através da liderança do PMDB na Constituinte, mas insiste na necessidade de se ampliar os trabalhos da Câmara e do Senado, que ficaram restritos às segundas-feiras através de projeto de resolução votado por ambas as casas. Com a proposta, Santana tenta reativar uma antiga batalha atribuída aos setores conservadores, que estariam trabalhando no sentido de diminuir a importância da Constituinte.

Interferência

O líder deixa claro que considera legítima a interferência do governo na Constituinte, argumentando que os diversos setores organizados da sociedade também farão o seu lobby. Referindo-se às palavras do recém-eleito líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, de que não admitiria interferências desse tipo, Santana invoca sua condição de também ser constituinte para atuar como uma espécie de "coordenador" desse lobby. Essa ação não será direta, segundo explica, pois se fará através da bancada na Câmara. "Eu não atuo como líder na Constituinte, mas atuo como líder na Câmara, que trará resultados na Constituinte". Não será uma "interferência", segundo ele, mas uma "participação", já que também recebeu delegação dos eleitores para atuar como constituinte.

"Se a finalidade da Constituinte é a de elaborar uma Constituição, — enfatiza ele — então tudo bem: há conexão com o raciocínio de



ANC 88
Pasta 21 a 25
março/87
006

Mário Covas. Mas a Assembléia que estamos — vivendo — é diferente, o pois em 95 por cento dos discursos e pronunciamentos se aborda o governo e temas conjunturais. Como a oposição, que é minoria, procura ocupar todos os espaços, temos um verdadeiro desfile de discursos contra o governo".

Santana alega ainda que "o Brasil real tem governo", que está legalmente constituído, e não considera que haja algum choque entre a sua atuação e a de Covas. "Nossos papéis são complementares", enfatiza, acrescentando com uma ponta de ironia que Mário Covas é "homem que atua na Constituinte e aspira o governo". Ele faz questão de enfatizar que, como líder do governo, tem bom trânsito junto a um setor — o de centro — que "tende a ser majoritário" no PMDB. Quanto à sua aproximação com o PFL, diz que ela se dá em função de "alianças táticas", articuladas conjuntamente com os líderes pefelistas José Lourenço e Carlos Chiarelli.

PFL

O principal aliado de Santana para manter a divisão no PMDB aguarda, no entanto, o resultado de seu desempenho. O vice-líder Alceni Guerra (PFL-PR) observa que a força da liderança de Santana "vai depender dele". Alceni considera que o líder do governo foi "o que mais sofreu" com a vitória de Covas, que surge reforçado por uma expressiva votação, o mesmo ocorrendo em relação ao líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique, embora em menores proporções. "A situação mais crítica é a de Santana, que não teve votação nenhuma", observa. Sua "representatividade" fica na dependência, portanto, do respaldo que ele vier a conseguir na bancada do PMDB de modo a propiciar vitórias em alianças com o PFL.

Scalco é o primeiro vice-líder de Covas

O deputado Euclides Scalco foi indicado ontem vice-líder do PMDB na Constituinte, o primeiro dos 12 vice-líderes que Mário Covas pretende escolher.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, vai aproveitar o fim de semana para examinar, pela primeira vez, as reivindicações dentro do partido com relação às comissões constitucionais temáticas, bem como resolver a concentração enorme de nomes de constituintes que pretendem participar da comissão de sistematização.

Desde que foi eleito, na quarta-feira, Covas não tem tido tempo para examinar as reivindicações sobre comissões temáticas. Apenas recebeu do deputado Miro Teixeira, que estava coordenando esse trabalho para o líder na Câmara, Luiz Henrique, antes da sua eleição, todo o levantamento feito, através de questionários, sobre as preferências dos deputados e senadores com relação às oito comissões temáticas e à Comissão de Sistematização.

Reunião

O líder do PMDB teve uma manhã bastante movimentada, reunindo em seu gabinete cerca de 30 parlamentares do partido, que foram discutir os rumos e as posições que devem tomar a partir de agora na Constituinte.

De acordo com Fernando Lyra (PE), um dos participantes, o grupo representava os que trabalharam para a eleição de Covas e foram não apenas fazer suas colocações acerca das comissões, como ouvir do líder eleito a reafirmação dos seus compromissos. Lyra afirmou que a reunião foi muito pro-

veitosa e que o PMDB começa a recuperar a trilha democrática, a trilha que parecia perdida".

Lyra disse ainda que a democracia interna passa a fazer parte das decisões, eliminando-se os guetos existentes e que procuravam centralizar as deliberações do PMDB.

Para o deputado pernambucano a eleição de Covas e a conversa mantida na reunião de ontem mostram que o partido já se encontrou e equacionou seus problemas em termos de Constituinte, faltando agora se encontrar em termos de relacionamento com o governo. «É preciso que o partido tenha uma política de governo e que o governo aprenda a trabalhar com o partido».

Comissões

Quanto à formação das comissões e da Mesa da Constituinte, Lyra informou que haverá uma reunião da bancada na próxima terça-feira, quando a decisão de participação de cargos na Mesa será tomada.

Sobre as comissões, a listagem feita pelo líder na Câmara, Luiz Henrique, já está com o senador Mário Covas. Algumas alterações podem acontecer, mas o trabalho inicial será respeitado.

Em relação ao PFL, a informação é de que Mário Covas tem um encontro com o líder José Lourenço. Na oportunidade, Covas vai dizer ao líder do PFL que somente a bancada pode respaldar o acerto anteriormente mantido e que garantia os cargos de 1º vice-presidente e a segunda-secretaria para o partido da Frente Liberal.